

Relato de encontro

Programa Estadual DST/Aids-SP realiza 1ª Reunião da Pediatria *STD/AIDS State Program-SP holds the 1st Meeting of Pediatrics*

Carmen Silvia Bruniera Domingues; Daniela Bertolini; Eliana Galano

Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids-SP. Coordenadoria de Controle de Doenças. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil



Foto: Daniela Bertolini, diretora da pediatria; e Eliana Galano, psicóloga, ambas do CRT/DST/Aids-SP, abrem a 1ª Reunião de Pediatria

Como forma de ampliar o cuidado às crianças e/ou adolescentes que vivem e convivem com a infecção pelo HIV, o Ambulatório de Pediatria do Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP promoveu, no dia 15/02/2017, a 1ª Reunião da Pediatria do CRT DST/Aids-Programa Estadual DST/Aids-SP. O encontro contou com a participação de 50 profissionais de 32 serviços de aids pediátrica do estado de São Paulo, inclusive de universidades, e os temas abordados foram o “Diagnóstico Tardio do HIV em Crianças e Adolescentes” e a “Revelação Diagnóstica na Clínica da Aids Pediátrica: Novos desafios”.

Na apresentação sobre Diagnóstico Tardio foi exposto que essa é uma questão importante, que necessita de estratégias para o enfrentamento, por ser responsável por uma parcela

considerável de casos de transmissão vertical do HIV na atualidade. Dentre essas estratégias, foi publicada em janeiro de 2017 a Nota Técnica 002/2016/CRT-PE-DST/Aids-CCD/SES-SP com várias orientações, que incluem:

- o reforço de que todas as mulheres infectadas devem testar seus filhos menores de 20 anos;
- que todo homem infectado deve ser questionado periodicamente se tem parceiras e essas devem ser testadas;
- a orientação de que o pré-natal de mulheres soronegativas gestantes, parceiras de homens infectados deve ser realizado, quando possível, nas unidades especializadas em DST/Aids (Sae);

- o monitoramento sorológico dessas mesmas mulheres durante todo período de aleitamento materno, que deve ser realizado também nas unidades especializadas (Sae), até o período pós desmame.

A apresentação sobre Revelação Diagnóstica trouxe novas perspectivas dentro da aids pediátrica, abordando a questão do Segredo Familiar e suas consequências para as crianças e adolescentes que não são infectados pelo vírus, mas que convivem com familiares soropositivos. Foram discutidas várias publicações científicas que avaliaram os fatores que interferem na decisão dos pais em revelar o seu diagnóstico do HIV aos filhos, assim como sobre a ausência de diretrizes no que diz respeito à divulgação da exposição ao vírus e às medicações, àquelas crianças e/ou adolescentes não infectados. As discussões sugeriram que tais temas envolvem aspectos éticos, sociais e clínicos, sendo necessário que os serviços e equipes elaborem estratégias de trabalho que contemplem as necessidades desse grupo populacional.

A Reunião Clínica também contou com a participação da Dra. Regina Célia M. Succi apresentando os resultados da pesquisa “Revelação Diagnóstica a crianças e adolescentes que convivem com familiares soropositivos para o HIV/Aids”, realizada na Unifesp. Foram discutidas, no transcorrer da apresentação, as motivações dos pais para iniciarem a conversa sobre o HIV com seus filhos, assim como seus temores e barreiras

que dificultam essa revelação. Concluiu-se que as famílias que convivem com o HIV ainda enfrentam grandes dificuldades com o compartilhamento da realidade do diagnóstico da doença, sendo que o silêncio sobre o diagnóstico tende a atuar como uma defesa construída para evitar a exclusão e o preconceito.

Nesse primeiro evento os participantes mostraram-se muito envolvidos com a iniciativa, com sugestões sobre assuntos de interesse a serem discutidos em futuras reuniões.

Os encontros serão realizados bimestralmente, estando o próximo agendado para o dia 12 de abril de 2017. Essa iniciativa terá sempre o objetivo de compartilhar experiências e ampliar as discussões sobre os principais desafios enfrentados na Clínica da Aids Pediátrica. Para além dos avanços científicos, este grupo populacional apresenta necessidades que exigem dos profissionais e dos serviços de saúde respostas efetivas, com considerações aprofundadas quando se planeja um cuidado integral e humanizado.

Em breve, os serviços de aids pediátrica receberão o convite com a programação do próximo encontro. Devido ao grande número de pessoas que manifestaram interesse em participar, será necessária a confirmação da presença.

Para informações adicionais ou em caso de dúvidas, solicitamos que entrem em contato pelo endereço eletrônico: grupopediatria@crt.saude.sp.gov.br

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes. Brasília; 2014.
 2. São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde, Coordenadoria de Controle de Doenças, Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids. Guia de referências técnicas e programáticas para eliminação da transmissão vertical do HIV. São Paulo, 2014. 240p. ISBN:978-85-99792-23-0.
 3. Galano E, De Marco MA, Silva MH, Succi RCM, Machado DM. Revelação diagnóstica do HIV/Aids para crianças: um relato de experiência. *Psicol. cienc. prof.* vol.34 no.2 Brasília abr./jun. 2014.
 4. Galano E. O uso do “Kit Revelação Diagnóstica” no trabalho com crianças e jovens portadores de HIV/aids. In: Conselho Federal de Psicologia (CFP), Centro de Referência Técnica em Políticas Públicas (CREPOP). *Práticas em psicologia e políticas públicas - Práticas emergentes e inovadoras de psicólogos(as) no campo das DST/aids.* Brasília: CFP/CREPOP n.1; 2009, p.6-29.
-
-